

(Continúa na 3.ª pag.)

O DIA DA PÁTRIA



I — Junto ao monumento de José Bonifácio. II — Na praça Tiradentes, quando o presidente da República visitava o monumento de Pedro I. III — Os cadetes da Escola Militar. IV — Um destacamento do "Exeter". V — O Batalhão de Guardas. VI — Marinheiros do contingente do "Ranger".

O general Góes Monteiro fala ao Exército

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, dirigiu ao Exército, ontem, a seguinte proclamação:

"Ao Exército — A 7 de setembro de 1822 o povo brasileiro realizou a grande aspiração de poder decidir os seus próprios destinos, constituindo-se em Nação Independente.

Nascera, então, o "Dia da Pátria", que as gerações de hoje festejam e afirmam com fulgor invulgar, rememorando o incomparável feito das gerações passadas, o qual deve ser perpetuado e engrandecido através das gerações vindouras.

Neste, como em todos os grandes dias da nossa história, o papel das forças armadas tem sido decisivo e providencial na defesa da vida da nacionalidade e de seus interesses supremos.

O Exército tem sempre, porém, tido o seu papel, não só no campo da defesa, mas também no da construção da nacionalidade.

A construção da nacionalidade é um trabalho árduo, que exige a participação de todos os brasileiros, em todas as regiões, em todas as condições de vida.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

pela disciplina, pela união e pela consciência da necessidade de velar constantemente pelos destinos da Nacionalidade — esforçar-se afim de estar sempre apto a lutar contra os inimigos internos e externos, estar sempre pronto a servir a Pátria e sofrer por ela.

No dia consagrado ao culto da Pátria, exhorto ao soldado brasileiro a não desprezar os perigos que podem nos advir, inopinadamente, de todos os quadrantes; e, assim, não contribuir para que o Exército fique à mercê dos golpes imprevisíveis do infortúnio e das consequências da debilidade. A melhor maneira de guardar-se bem é não descurar nunca a preparação moral e profissional para se tornar cada vez mais forte e não perder de vista a imagem sagrada da Pátria, cuja segurança e cuja grandeza pertencem-lhe assegurar por todos os meios.

É a evocação que se faz na fórmula "Independência ou morte", evocação grandiosa do dia de hoje, de todos os dias e de todos os instantes, para as gerações de todas as épocas dos filhos da Pátria brasileira.

O brilhantismo excepcional e a atitude magnífica com que a tropa soube se apresentar nas solenidades de hoje, numa demonstração exuberante e viva de entusiasmo pela causa da Pátria, estremeceu — são a prova mais evidente das disposições de ânimo em que ela se encontra actualmente na mesma unidade de vistas com o resto do Exército, no sentido de colocar acima de tudo o dever de bem servir a até no último sacrifício. — General Góes Monteiro.

de brasileiro, santista de nascimento, paulista e brasileiro de altas qualidades e que procurou sempre engrandecer, unir e melhorar esse grande Brasil que tanto extremecemos.

Representa o outro monumento, monumento de pedra e cal, monumento de incalculável soma de civismo e dedicação à Pátria, que tem sempre manifestado a voz da sua vivacidade nos momentos difíceis da Nação, que trabalha continua e pertencente ao progresso da terra gigante, pois sempre animado de uma inteligência e de uma coragem de pioneiros construtores — os engenheiros do Brasil.

Si grandes afinidades morais ligam José Bonifácio, o inspirador, o cooperador infatigável da obra da Independência, o "Patriarca", em summa, à Escola Polytechnica, não menores são as ligações científicas.

José Bonifácio foi um grande cientista do seu tempo. Nasceu em 12 de Junho de 1763 na então Villa de Santos da capitania de S. Paulo, terminados os seus estudos iniciais no sócio pátrio, em que manifestou desde logo as tendências magníficas da sua inteligência pelas selectissimas naturae, partiu para Coimbra, onde estudou cursos de leis e de philosophia e recebeu o grão de bacharel.

Esprito de raros dotes de sagacidade, perspicácia e enciclopedia accentuada, demonstrando nos bancos universitários aquella dynamismo e inquietação que foram traços fortes da sua acção politica posterior, julgaram as autoridades da Corte de então, especialmente o ministro Martinho de Mello, perigosa a

sua volta à pátria de além mar e promoveram a partida do jovem brasileiro para Paris, onde foi fazer em 1790 um curso de chimica e mineralogia.

Em Paris foi discípulo do grande Lavoisier de Chaptal, de Fourcroy e de Jussieu e aprendeu com o immortal Haüy, um dos criadores da sciencia mineralogica, os primeiros passos do admiravel ramo do conhecimento humano, de tanta importância para um país novo e extenso como o Brasil, de sub-sole ainda praticamente quasi ignorado.

Sobrevindo a invasão napoleonica, pôz-se à frente de um pugilo de universitarios patriotas e muito collaborou em repellido o invasor em 1808, tendo conquistado até o posto de tenente-coronel e de commandante do batalhão academico.

Pouco depois, o após curto período em que tornou a dedicar-se à sciencia, a saudade da patria, distante apresso a sua volta, apenas dos esforços dos governantes portugueses da epoca que queriam prendê-lo a Metropole e mais tarde collaborador de Werner, aperfeiçoou os seus conhecimentos na nova sciencia, bem como os de metallurgia, tendo percorrido nessa ultima decada do século XVIII e norte da Europa, especialmente a Noruega.

No limiar do século XIX, em 1806 precisamente, appareceram os seus primeiros trabalhos como sciencista, como mineralogista, enriquecendo a sciencia com descobertas que o immortalizaram na mineralogia, e que foram publicadas nas principais revistas sciencificas da epoca.

O general Góes Monteiro fala ao Exército

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, dirigiu ao Exército, ontem, a seguinte proclamação:

"Ao Exército — A 7 de setembro de 1822 o povo brasileiro realizou a grande aspiração de poder decidir os seus próprios destinos, constituindo-se em Nação Independente.

Nascera, então, o "Dia da Pátria", que as gerações de hoje festejam e afirmam com fulgor invulgar, rememorando o incomparável feito das gerações passadas, o qual deve ser perpetuado e engrandecido através das gerações vindouras.

Neste, como em todos os grandes dias da nossa história, o papel das forças armadas tem sido decisivo e providencial na defesa da vida da nacionalidade e de seus interesses supremos.

O Exército tem sempre, porém, tido o seu papel, não só no campo da defesa, mas também no da construção da nacionalidade.

A construção da nacionalidade é um trabalho árduo, que exige a participação de todos os brasileiros, em todas as regiões, em todas as condições de vida.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O general Góes Monteiro fala ao Exército

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, dirigiu ao Exército, ontem, a seguinte proclamação:

"Ao Exército — A 7 de setembro de 1822 o povo brasileiro realizou a grande aspiração de poder decidir os seus próprios destinos, constituindo-se em Nação Independente.

Nascera, então, o "Dia da Pátria", que as gerações de hoje festejam e afirmam com fulgor invulgar, rememorando o incomparável feito das gerações passadas, o qual deve ser perpetuado e engrandecido através das gerações vindouras.

Neste, como em todos os grandes dias da nossa história, o papel das forças armadas tem sido decisivo e providencial na defesa da vida da nacionalidade e de seus interesses supremos.

O Exército tem sempre, porém, tido o seu papel, não só no campo da defesa, mas também no da construção da nacionalidade.

A construção da nacionalidade é um trabalho árduo, que exige a participação de todos os brasileiros, em todas as regiões, em todas as condições de vida.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O general Góes Monteiro fala ao Exército

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, dirigiu ao Exército, ontem, a seguinte proclamação:

"Ao Exército — A 7 de setembro de 1822 o povo brasileiro realizou a grande aspiração de poder decidir os seus próprios destinos, constituindo-se em Nação Independente.

Nascera, então, o "Dia da Pátria", que as gerações de hoje festejam e afirmam com fulgor invulgar, rememorando o incomparável feito das gerações passadas, o qual deve ser perpetuado e engrandecido através das gerações vindouras.

Neste, como em todos os grandes dias da nossa história, o papel das forças armadas tem sido decisivo e providencial na defesa da vida da nacionalidade e de seus interesses supremos.

O Exército tem sempre, porém, tido o seu papel, não só no campo da defesa, mas também no da construção da nacionalidade.

A construção da nacionalidade é um trabalho árduo, que exige a participação de todos os brasileiros, em todas as regiões, em todas as condições de vida.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O general Góes Monteiro fala ao Exército

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, dirigiu ao Exército, ontem, a seguinte proclamação:

"Ao Exército — A 7 de setembro de 1822 o povo brasileiro realizou a grande aspiração de poder decidir os seus próprios destinos, constituindo-se em Nação Independente.

Nascera, então, o "Dia da Pátria", que as gerações de hoje festejam e afirmam com fulgor invulgar, rememorando o incomparável feito das gerações passadas, o qual deve ser perpetuado e engrandecido através das gerações vindouras.

Neste, como em todos os grandes dias da nossa história, o papel das forças armadas tem sido decisivo e providencial na defesa da vida da nacionalidade e de seus interesses supremos.

O Exército tem sempre, porém, tido o seu papel, não só no campo da defesa, mas também no da construção da nacionalidade.

A construção da nacionalidade é um trabalho árduo, que exige a participação de todos os brasileiros, em todas as regiões, em todas as condições de vida.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O general Góes Monteiro fala ao Exército

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, dirigiu ao Exército, ontem, a seguinte proclamação:

"Ao Exército — A 7 de setembro de 1822 o povo brasileiro realizou a grande aspiração de poder decidir os seus próprios destinos, constituindo-se em Nação Independente.

Nascera, então, o "Dia da Pátria", que as gerações de hoje festejam e afirmam com fulgor invulgar, rememorando o incomparável feito das gerações passadas, o qual deve ser perpetuado e engrandecido através das gerações vindouras.

Neste, como em todos os grandes dias da nossa história, o papel das forças armadas tem sido decisivo e providencial na defesa da vida da nacionalidade e de seus interesses supremos.

O Exército tem sempre, porém, tido o seu papel, não só no campo da defesa, mas também no da construção da nacionalidade.

A construção da nacionalidade é um trabalho árduo, que exige a participação de todos os brasileiros, em todas as regiões, em todas as condições de vida.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O general Góes Monteiro fala ao Exército

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, dirigiu ao Exército, ontem, a seguinte proclamação:

"Ao Exército — A 7 de setembro de 1822 o povo brasileiro realizou a grande aspiração de poder decidir os seus próprios destinos, constituindo-se em Nação Independente.

Nascera, então, o "Dia da Pátria", que as gerações de hoje festejam e afirmam com fulgor invulgar, rememorando o incomparável feito das gerações passadas, o qual deve ser perpetuado e engrandecido através das gerações vindouras.

Neste, como em todos os grandes dias da nossa história, o papel das forças armadas tem sido decisivo e providencial na defesa da vida da nacionalidade e de seus interesses supremos.

O Exército tem sempre, porém, tido o seu papel, não só no campo da defesa, mas também no da construção da nacionalidade.

A construção da nacionalidade é um trabalho árduo, que exige a participação de todos os brasileiros, em todas as regiões, em todas as condições de vida.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O general Góes Monteiro fala ao Exército

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, dirigiu ao Exército, ontem, a seguinte proclamação:

"Ao Exército — A 7 de setembro de 1822 o povo brasileiro realizou a grande aspiração de poder decidir os seus próprios destinos, constituindo-se em Nação Independente.

Nascera, então, o "Dia da Pátria", que as gerações de hoje festejam e afirmam com fulgor invulgar, rememorando o incomparável feito das gerações passadas, o qual deve ser perpetuado e engrandecido através das gerações vindouras.

Neste, como em todos os grandes dias da nossa história, o papel das forças armadas tem sido decisivo e providencial na defesa da vida da nacionalidade e de seus interesses supremos.

O Exército tem sempre, porém, tido o seu papel, não só no campo da defesa, mas também no da construção da nacionalidade.

A construção da nacionalidade é um trabalho árduo, que exige a participação de todos os brasileiros, em todas as regiões, em todas as condições de vida.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

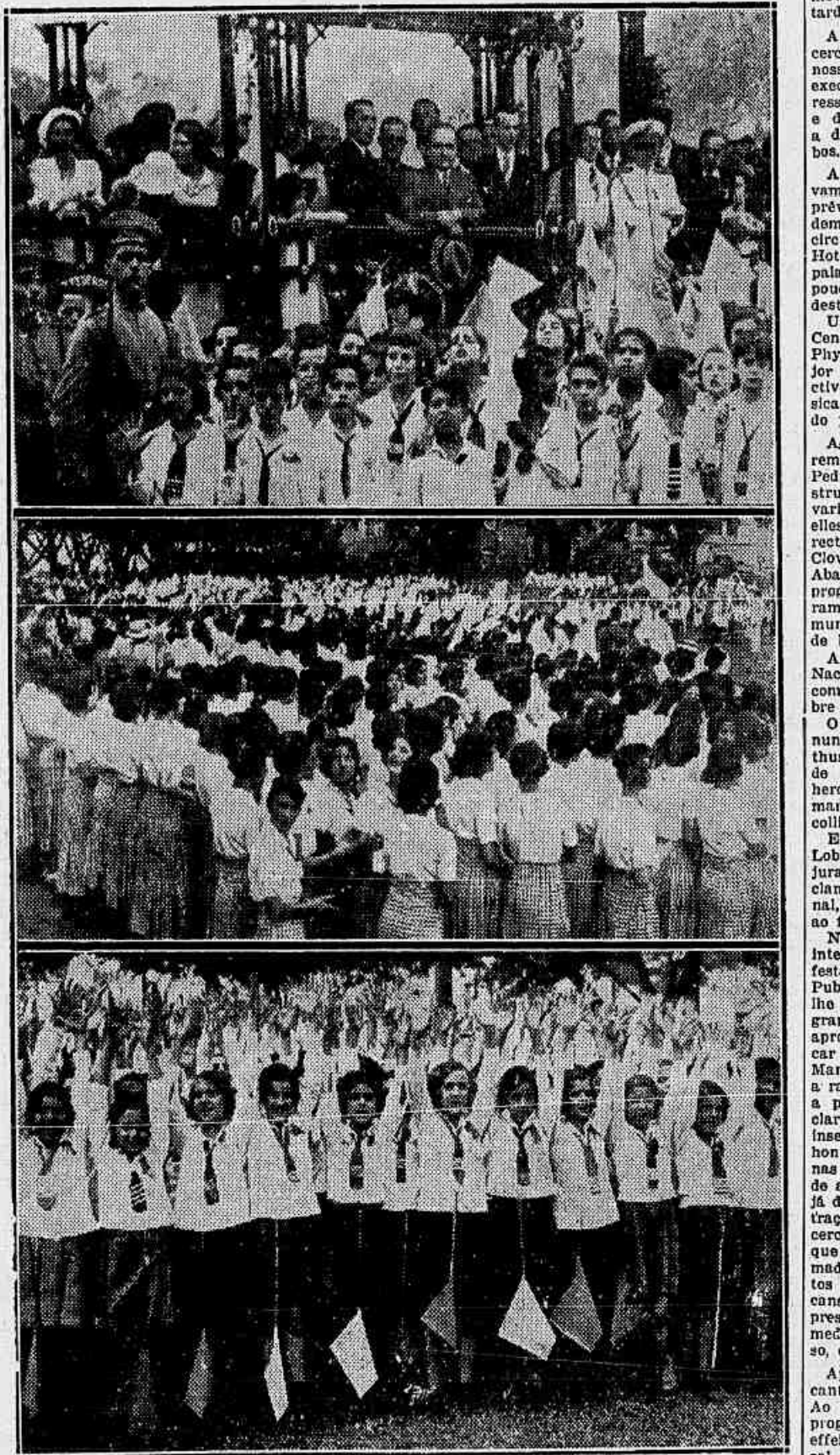
O Exército, portanto, tem o dever de colaborar para a construção da nacionalidade, através da educação, da cultura, da ciência e da arte.

FASANELLO

E NADA MAIS...
MATRIZ: S. PAULO
FANTASTICO!!!
EM UMA SEMANA VENDEU E PAGOU
4 SORTES GRANDES

10910	200	CONTOS
12400	200	CONTOS
6333	100	CONTOS
17339	100	CONTOS

HOJE 500
CONTOS
AVENIDA, 147



Tres aspectos da concentração infantil na praça do Russel

A GRANDE CONCENTRAÇÃO ESCOLAR NO CAMPO DO RUSSEL

Oito mil crianças prestaram homenagem à data da Independência

Dentre os actos festivos com que se comemorou, ontem, a passagem da nossa data magna, foi sem dúvida um dos mais importantes o que teve lugar, a tarde, no campo do Russel.

A municipalidade fez reunir, ali, cerca de oito mil crianças, das nossas escolas publicas, as quizes executaram um programma interessante de canto orphônico e demonstrações patrióticas, sob a direcção do maestro Villa Lobos.

As 3 1/2 horas já all se achavam reunidas todas as escolas previamente escaladas para essa demonstração, formada em semicírculo, de costas voltadas para o Hotel Gloria, e tendo ao centro o palanque do chefe dirigente. Um pouco além, erguia-se o pavilhão destinado ás altas autoridades.

Um grupo de 233 reservistas do Centro Municipal de Preparação Physica, sob o commando do major Zenobio Costa, com o respectivo estandarte e banda de musica, marchava-se perfilado por trás do pavilhão official.

As primeiras pessoas a chegarem ao local foram o interventor Pedro Ernesto, o director da Instrução, dr. Anyelo Teixeira, e varios altos funcionarios, entre elles o dr. Gastão Guimarães, rector geral de Assistencia, e dr. Clóvis Rodrigues, director do Abastecimento. Dado inicio ao programma, as escolas executaram uma saudação ao chefe da municipalidade, agitando milhares de bandeirinhas multicores.

A seguir, cantaram o Hymno Nacional, que tambem finalizou com um tremor de bandeiras sobre as cabeceiras dos executantes. O professor Pedro Calmon pronunciou, nesse momento, um entusiastico discurso allusivo ao 7 de Setembro, recordando o gesto heroico do principe d. Pedro ás margens do rio Pinheiros, na collina de Tyragua.

Em seguida, o maestro Villa Lobos commandou os escolares no juramento à bandeira, que foi declamado de maneira muito original, entremido de aclamações ao final de cada phrase.

A GRANDE CONCENTRAÇÃO ESCOLAR NO CAMPO DO RUSSEL

Oito mil crianças prestaram homenagem à data da Independência

Dentre os actos festivos com que se comemorou, ontem, a passagem da nossa data magna, foi sem dúvida um dos mais importantes o que teve lugar, a tarde, no campo do Russel.

A municipalidade fez reunir, ali, cerca de oito mil crianças, das nossas escolas publicas, as quizes executaram um programma interessante de canto orphônico e demonstrações patrióticas, sob a direcção do maestro Villa Lobos.

As 3 1/2 horas já all se achavam reunidas todas as escolas previamente escaladas para essa demonstração, formada em semicírculo, de costas voltadas para o Hotel Gloria, e tendo ao centro o palanque do chefe dirigente. Um pouco além, erguia-se o pavilhão destinado ás altas autoridades.

Um grupo de 233 reservistas do Centro Municipal de Preparação Physica, sob o commando do major Zenobio Costa, com o respectivo estandarte e banda de musica, marchava-se perfilado por trás do pavilhão official.

As primeiras pessoas a chegarem ao local foram o interventor Pedro Ernesto, o director da Instrução, dr. Anyelo Teixeira, e varios altos funcionarios, entre elles o dr. Gastão Guimarães, rector geral de Assistencia, e dr. Clóvis Rodrigues, director do Abastecimento. Dado inicio ao programma, as escolas executaram uma saudação ao chefe da municipalidade, agitando milhares de bandeirinhas multicores.

A seguir, cantaram o Hymno Nacional, que tambem finalizou com um tremor de bandeiras sobre as cabeceiras dos executantes. O professor Pedro Calmon pronunciou, nesse momento, um entusiastico discurso allusivo ao 7 de Setembro, recordando o gesto heroico do principe d. Pedro ás margens do rio Pinheiros, na collina de Tyragua.

Em seguida, o maestro Villa Lobos commandou os escolares no juramento à bandeira, que foi declamado de maneira muito original, entremido de aclamações ao final de cada phrase.



Sem Hygiene Não Ha Saúde

Esta formula deve ser observada por todas as senhoras, não ha por onde fugir. E convem não esquecer que "ASTREA" é um antiseptico poderoso, não é caustico, não é venenoso, não machuca a pele e é um desengonhante das tecidos inflamados e um optimo cicatrizante das ulceras do collo, em applicação "in loco".

"ASTREA" é indicada tambem em banhos pequenos como preventivo e nas afecções externas da pelle. Deliciosamente perfumada.

VIDRO. 85000 — EM TODAS AS PHARMACIAS E PERFUMARIAS

ASTREA

Deve ser empregada na dose media de uma colher de sopa para cada litro de agua fervida.

CENTRO LOTERICO A CASA DAS SORTES GRANDES

HOJE

500 contos por	64\$000
250 contos	" 32\$000
200 contos	" 25\$000
100 contos	" 12\$800
50 contos	" 6\$400
25 contos	" 3\$200

CENTRO LOTERICO TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

(M 317)

cidade e em civismo à realidade, a tarde, na esplanada do Castello.

Tudo se congregou harmonicamente para a impopularidade do espectáculo. Tarde bellissima: extraordinario garbo nas delegações que all se apresentaram: grunda e vibrante aglomeração popular; um programma intelligentemente traçado e rigorosamente cumprido.

Tudo, ali, tomava proporções grandiosas. Na suavidade da luz do sol, muito vermelho, sob os salinos os gualdrões azul-verdes, os uniformes vistosos das bandas do Corpo de Bombeiros, do Batalhão Naval, da Polícia Militar e do Exército.

Durante a solenidade, o rumor forte dos aviões da Marinha, tendo celeres os ares, veiu dar maior imponencia ao acto. Foram momentos de vibração, de alto espirito patriótico, que rapidamente empolgaram toda a compacta massa popular que onduia a Esplanada do Castello.

A CONCENTRAÇÃO

Já antes de quatro horas da tarde, concentravam-se representações variadas, na local previamente determinada.

A commissão que dirigia a sessão.

(Continúa na 5.ª pag.)

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

As assinaturas devem ser enviadas para o endereço: Correio da Manhã, Caixa Postal 100, Rio de Janeiro, RJ. O preço da assinatura é de \$100,00 por ano, em adiantamento.

PREÇOS

Interior: \$100,00
Exterior: \$150,00
Anual: \$100,00
Semestral: \$50,00
Trimestral: \$25,00

NÚMERO AVULSO

Diário: \$100,00
Sábado: \$100,00
Domingo: \$100,00
Feriado: \$100,00

TELEFONES

Redação: 2-0000
Administrativo: 2-0001
Circulação: 2-0002
Publicidade: 2-0003

AGÊNCIAS DE ANÚNCIOS

Agência de Anúncios, Rua da Assembleia, 100, Rio de Janeiro, RJ. Tel. 2-0000.

AVISO IMPORTANTE

Os assinantes devem enviar o valor da assinatura em dinheiro ou em cheque, para o endereço: Correio da Manhã, Caixa Postal 100, Rio de Janeiro, RJ.

FÉRIA AMANSADA

— Sabe quem vi, há dias, e me perguntou, com muito interesse, pelo senhor?
— Não.
— De um trabalho à sua imaginação? Advinhe!

— Esperar, com paciência, que a cabeça se resolva a me contar a natural curiosidade. Sou a cabeça de uma mulher, que para desolhar charadas. Não se resolve — parece incrível — a mais fácil combinação de palavras cruzadas, dona Alice!

— Foi uma bonita moça, que pouco faltou para o altar, uma célula do hospício. O senhor esteve via não via. Chegou a falar sozinho! Vamos lá: diga quem foi!

— A Bili? A Leonor? A Theresinha, da rua do Bispo? A princesa Mafalda, a italiana bonita que tem nascido em São Paulo? A Florinda? A Lolô? A Gertrudes Lollita, de Andaluza?

— Basta, pelo amor de Deus! O senhor, pelo que disse, podia organizar uma lista tão grande como a sociologia do fimado bar do Drummond.

— Não exagerar, dona Alice. O rei Salomão, se se acreditasse nas afirmações da Bíblia, teve trezentas milheras... É era um sabio...

— Mas, logo foi há muito tempo, dona Leonor!
— Se não é nenhuma das que indiquei, nem a vossa do Hilário, a Flóvia, a rosa blonde, a Tereza Rodrigues, do Canto do Ito, a Flávia, que casou com o Torres do Andaruby, ou a Jandira, torcedora do Vasco, não sei quem se podia ter interessado por mim. Ah! espere! Foi a Lili, dentista de ouro?

— Pois, não foi nenhuma dessas. Enganou-se.

— Seria, por acaso, a Lili do Azevedo? A Marianninha Limotro? A Malvina, da rua São Luis Gonzaga?

— Cate-se, pelas coisas chatas de Nosso Senhor Jesus Cristo! O senhor deixava a perder de vista o famoso d. Juan Tenorio. Se eu imaginasse que me despararia essa formidável quantidade de creaturas, não teria tido o assunto. Pôde estar certo.

— Já agora.
— Vou-lhe dizer logo, para evitar outra fúria de nomes. Foi a Mimi, aquela moreninha diabólica de olhos verdes que, apesar de ser casada, tanta corda deu, quando o senhor, há quatro anos, era nosso vizinho, em Villa Isabel.

— A Mimi? Será possível que ainda exista essa edição, luxuosa da dona moço?

— Existe. E veja isso: lembre-se de que as pessoas que tanto mal lhe fizeram. Veja lá, agora, se deixa a pobre senhora em paz! Tenha juízo.

— Vulcão extinto, dona Alice! Eu não gosto de reanimar a chama que se apagou.

— O certo, o que não pôde negar é que perdeu o juízo no tempo em que a conheceu. Fez verdadeiros actos de loucura, com tribuna demagógica para que o como da fúria arrasado pela rua da Amargura.

— Culinária, tudo culinária, dona Alice.

— Os atilados filhos da Candinha enxergam longe.

— Ei, por isso, não a simples argüição as proporcões de cavalheiros. Eu tratei sempre a Mimi com todo o respeito. Bem amigo do Lello, o marido. Bom homem, colado!

— Diga com mais acerto: optimo! Bem se importava o senhor com o Lello! Não lhe tinha medo das garras; nunca lhe ouviu rugir. Suficiente ordinário, aquela! Há muitos que não sabem: ainda muitos que sabem, não vêm ou fingem não ver, mas o Lello sabia, via e parece que ficava até muito lisonjeado pelo facto dos outros. Sem vaidade!

— A senhora tem uma língua fina... Não era tanto assim, dona Alice!

— Se era... Elle andava com o senhor por todo o lado, mesmo em casa. Mimi não tinha o menor respeito pelo marido. Depois vim e comecei a me esconder. Ela, na, o Lello continuava firme, firmíssimo! Pôde comer um parafitepepe que não lhe pesava no estomago. Tem-no magnifico.

— Conflava absolutamente em nós dois. Sabia que seríamos incapazes de praticar a menor infidelidade. Era de interior boiê!

— Boa! Sem vergonha, ou sim, e muito sem vergonha!

— Mas, onde viu a senhora a Mimi?

— Na Avenida, nas proximidades da Galeria Cruzeiro, muito curiosa, parada em frente a uma vitrine.

— Não; com a fé e mais um bonzinho de cheiro, que lhe parecia todas as atenções e cuidados.

— E, como lhe falou ella, do mim?

TOPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 18 HORAS DO DIA 7 A 18 HORAS DO DIA 8:

Diário: \$100,00
Sábado: \$100,00
Domingo: \$100,00
Feriado: \$100,00

TELEFONES

Redação: 2-0000
Administrativo: 2-0001
Circulação: 2-0002
Publicidade: 2-0003

AGÊNCIAS DE ANÚNCIOS

Agência de Anúncios, Rua da Assembleia, 100, Rio de Janeiro, RJ. Tel. 2-0000.

AVISO IMPORTANTE

Os assinantes devem enviar o valor da assinatura em dinheiro ou em cheque, para o endereço: Correio da Manhã, Caixa Postal 100, Rio de Janeiro, RJ.

FÉRIA AMANSADA

— Sabe quem vi, há dias, e me perguntou, com muito interesse, pelo senhor?
— Não.
— De um trabalho à sua imaginação? Advinhe!

— Esperar, com paciência, que a cabeça se resolva a me contar a natural curiosidade. Sou a cabeça de uma mulher, que para desolhar charadas. Não se resolve — parece incrível — a mais fácil combinação de palavras cruzadas, dona Alice!

— Foi uma bonita moça, que pouco faltou para o altar, uma célula do hospício. O senhor esteve via não via. Chegou a falar sozinho! Vamos lá: diga quem foi!

— A Bili? A Leonor? A Theresinha, da rua do Bispo? A princesa Mafalda, a italiana bonita que tem nascido em São Paulo? A Florinda? A Lolô? A Gertrudes Lollita, de Andaluza?

— Basta, pelo amor de Deus! O senhor, pelo que disse, podia organizar uma lista tão grande como a sociologia do fimado bar do Drummond.

— Não exagerar, dona Alice. O rei Salomão, se se acreditasse nas afirmações da Bíblia, teve trezentas milheras... É era um sabio...

— Mas, logo foi há muito tempo, dona Leonor!
— Se não é nenhuma das que indiquei, nem a vossa do Hilário, a Flóvia, a rosa blonde, a Tereza Rodrigues, do Canto do Ito, a Flávia, que casou com o Torres do Andaruby, ou a Jandira, torcedora do Vasco, não sei quem se podia ter interessado por mim. Ah! espere! Foi a Lili, dentista de ouro?

— Pois, não foi nenhuma dessas. Enganou-se.

— Seria, por acaso, a Lili do Azevedo? A Marianninha Limotro? A Malvina, da rua São Luis Gonzaga?

— Cate-se, pelas coisas chatas de Nosso Senhor Jesus Cristo! O senhor deixava a perder de vista o famoso d. Juan Tenorio. Se eu imaginasse que me despararia essa formidável quantidade de creaturas, não teria tido o assunto. Pôde estar certo.

— Já agora.
— Vou-lhe dizer logo, para evitar outra fúria de nomes. Foi a Mimi, aquela moreninha diabólica de olhos verdes que, apesar de ser casada, tanta corda deu, quando o senhor, há quatro anos, era nosso vizinho, em Villa Isabel.

— A Mimi? Será possível que ainda exista essa edição, luxuosa da dona moço?

— Existe. E veja isso: lembre-se de que as pessoas que tanto mal lhe fizeram. Veja lá, agora, se deixa a pobre senhora em paz! Tenha juízo.

— Vulcão extinto, dona Alice! Eu não gosto de reanimar a chama que se apagou.

— O certo, o que não pôde negar é que perdeu o juízo no tempo em que a conheceu. Fez verdadeiros actos de loucura, com tribuna demagógica para que o como da fúria arrasado pela rua da Amargura.

— Culinária, tudo culinária, dona Alice.

— Os atilados filhos da Candinha enxergam longe.

— Ei, por isso, não a simples argüição as proporcões de cavalheiros. Eu tratei sempre a Mimi com todo o respeito. Bem amigo do Lello, o marido. Bom homem, colado!

— Diga com mais acerto: optimo! Bem se importava o senhor com o Lello! Não lhe tinha medo das garras; nunca lhe ouviu rugir. Suficiente ordinário, aquela! Há muitos que não sabem: ainda muitos que sabem, não vêm ou fingem não ver, mas o Lello sabia, via e parece que ficava até muito lisonjeado pelo facto dos outros. Sem vaidade!

— A senhora tem uma língua fina... Não era tanto assim, dona Alice!

— Se era... Elle andava com o senhor por todo o lado, mesmo em casa. Mimi não tinha o menor respeito pelo marido. Depois vim e comecei a me esconder. Ela, na, o Lello continuava firme, firmíssimo! Pôde comer um parafitepepe que não lhe pesava no estomago. Tem-no magnifico.

— Conflava absolutamente em nós dois. Sabia que seríamos incapazes de praticar a menor infidelidade. Era de interior boiê!

— Boa! Sem vergonha, ou sim, e muito sem vergonha!

— Mas, onde viu a senhora a Mimi?

— Na Avenida, nas proximidades da Galeria Cruzeiro, muito curiosa, parada em frente a uma vitrine.

— Não; com a fé e mais um bonzinho de cheiro, que lhe parecia todas as atenções e cuidados.

— E, como lhe falou ella, do mim?

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 18 HORAS DO DIA 7 A 18 HORAS DO DIA 8:

Diário: \$100,00
Sábado: \$100,00
Domingo: \$100,00
Feriado: \$100,00

TOPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 18 HORAS DO DIA 7 A 18 HORAS DO DIA 8:

Diário: \$100,00
Sábado: \$100,00
Domingo: \$100,00
Feriado: \$100,00

TELEFONES

Redação: 2-0000
Administrativo: 2-0001
Circulação: 2-0002
Publicidade: 2-0003

AGÊNCIAS DE ANÚNCIOS

Agência de Anúncios, Rua da Assembleia, 100, Rio de Janeiro, RJ. Tel. 2-0000.

AVISO IMPORTANTE

Os assinantes devem enviar o valor da assinatura em dinheiro ou em cheque, para o endereço: Correio da Manhã, Caixa Postal 100, Rio de Janeiro, RJ.

FÉRIA AMANSADA

— Sabe quem vi, há dias, e me perguntou, com muito interesse, pelo senhor?
— Não.
— De um trabalho à sua imaginação? Advinhe!

— Esperar, com paciência, que a cabeça se resolva a me contar a natural curiosidade. Sou a cabeça de uma mulher, que para desolhar charadas. Não se resolve — parece incrível — a mais fácil combinação de palavras cruzadas, dona Alice!

— Foi uma bonita moça, que pouco faltou para o altar, uma célula do hospício. O senhor esteve via não via. Chegou a falar sozinho! Vamos lá: diga quem foi!

— A Bili? A Leonor? A Theresinha, da rua do Bispo? A princesa Mafalda, a italiana bonita que tem nascido em São Paulo? A Florinda? A Lolô? A Gertrudes Lollita, de Andaluza?

— Basta, pelo amor de Deus! O senhor, pelo que disse, podia organizar uma lista tão grande como a sociologia do fimado bar do Drummond.

— Não exagerar, dona Alice. O rei Salomão, se se acreditasse nas afirmações da Bíblia, teve trezentas milheras... É era um sabio...

— Mas, logo foi há muito tempo, dona Leonor!
— Se não é nenhuma das que indiquei, nem a vossa do Hilário, a Flóvia, a rosa blonde, a Tereza Rodrigues, do Canto do Ito, a Flávia, que casou com o Torres do Andaruby, ou a Jandira, torcedora do Vasco, não sei quem se podia ter interessado por mim. Ah! espere! Foi a Lili, dentista de ouro?

— Pois, não foi nenhuma dessas. Enganou-se.

— Seria, por acaso, a Lili do Azevedo? A Marianninha Limotro? A Malvina, da rua São Luis Gonzaga?

— Cate-se, pelas coisas chatas de Nosso Senhor Jesus Cristo! O senhor deixava a perder de vista o famoso d. Juan Tenorio. Se eu imaginasse que me despararia essa formidável quantidade de creaturas, não teria tido o assunto. Pôde estar certo.

— Já agora.
— Vou-lhe dizer logo, para evitar outra fúria de nomes. Foi a Mimi, aquela moreninha diabólica de olhos verdes que, apesar de ser casada, tanta corda deu, quando o senhor, há quatro anos, era nosso vizinho, em Villa Isabel.

— A Mimi? Será possível que ainda exista essa edição, luxuosa da dona moço?

— Existe. E veja isso: lembre-se de que as pessoas que tanto mal lhe fizeram. Veja lá, agora, se deixa a pobre senhora em paz! Tenha juízo.

— Vulcão extinto, dona Alice! Eu não gosto de reanimar a chama que se apagou.

— O certo, o que não pôde negar é que perdeu o juízo no tempo em que a conheceu. Fez verdadeiros actos de loucura, com tribuna demagógica para que o como da fúria arrasado pela rua da Amargura.

— Culinária, tudo culinária, dona Alice.

— Os atilados filhos da Candinha enxergam longe.

— Ei, por isso, não a simples argüição as proporcões de cavalheiros. Eu tratei sempre a Mimi com todo o respeito. Bem amigo do Lello, o marido. Bom homem, colado!

— Diga com mais acerto: optimo! Bem se importava o senhor com o Lello! Não lhe tinha medo das garras; nunca lhe ouviu rugir. Suficiente ordinário, aquela! Há muitos que não sabem: ainda muitos que sabem, não vêm ou fingem não ver, mas o Lello sabia, via e parece que ficava até muito lisonjeado pelo facto dos outros. Sem vaidade!

— A senhora tem uma língua fina... Não era tanto assim, dona Alice!

— Se era... Elle andava com o senhor por todo o lado, mesmo em casa. Mimi não tinha o menor respeito pelo marido. Depois vim e comecei a me esconder. Ela, na, o Lello continuava firme, firmíssimo! Pôde comer um parafitepepe que não lhe pesava no estomago. Tem-no magnifico.

— Conflava absolutamente em nós dois. Sabia que seríamos incapazes de praticar a menor infidelidade. Era de interior boiê!

— Boa! Sem vergonha, ou sim, e muito sem vergonha!

— Mas, onde viu a senhora a Mimi?

— Na Avenida, nas proximidades da Galeria Cruzeiro, muito curiosa, parada em frente a uma vitrine.

— Não; com a fé e mais um bonzinho de cheiro, que lhe parecia todas as atenções e cuidados.

— E, como lhe falou ella, do mim?

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 18 HORAS DO DIA 7 A 18 HORAS DO DIA 8:

Diário: \$100,00
Sábado: \$100,00
Domingo: \$100,00
Feriado: \$100,00

TOPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 18 HORAS DO DIA 7 A 18 HORAS DO DIA 8:

Diário: \$100,00
Sábado: \$100,00
Domingo: \$100,00
Feriado: \$100,00

TELEFONES

Redação: 2-0000
Administrativo: 2-0001
Circulação: 2-0002
Publicidade: 2-0003

AGÊNCIAS DE ANÚNCIOS

Agência de Anúncios, Rua da Assembleia, 100, Rio de Janeiro, RJ. Tel. 2-0000.

AVISO IMPORTANTE

Os assinantes devem enviar o valor da assinatura em dinheiro ou em cheque, para o endereço: Correio da Manhã, Caixa Postal 100, Rio de Janeiro, RJ.

FÉRIA AMANSADA

— Sabe quem vi, há dias, e me perguntou, com muito interesse, pelo senhor?
— Não.
— De um trabalho à sua imaginação? Advinhe!

— Esperar, com paciência, que a cabeça se resolva a me contar a natural curiosidade. Sou a cabeça de uma mulher, que para desolhar charadas. Não se resolve — parece incrível — a mais fácil combinação de palavras cruzadas, dona Alice!

— Foi uma bonita moça, que pouco faltou para o altar, uma célula do hospício. O senhor esteve via não via. Chegou a falar sozinho! Vamos lá: diga quem foi!

— A Bili? A Leonor? A Theresinha, da rua do Bispo? A princesa Mafalda, a italiana bonita que tem nascido em São Paulo? A Florinda? A Lolô? A Gertrudes Lollita, de Andaluza?

— Basta, pelo amor de Deus! O senhor, pelo que disse, podia organizar uma lista tão grande como a sociologia do fimado bar do Drummond.

— Não exagerar, dona Alice. O rei Salomão, se se acreditasse nas afirmações da Bíblia, teve trezentas milheras... É era um sabio...

— Mas, logo foi há muito tempo, dona Leonor!
— Se não é nenhuma das que indiquei, nem a vossa do Hilário, a Flóvia, a rosa blonde, a Tereza Rodrigues, do Canto do Ito, a Flávia, que casou com o Torres do Andaruby, ou a Jandira, torcedora do Vasco, não sei quem se podia ter interessado por mim. Ah! espere! Foi a Lili, dentista de ouro?

— Pois, não foi nenhuma dessas. Enganou-se.

— Seria, por acaso, a Lili do Azevedo? A Marianninha Limotro? A Malvina, da rua São Luis Gonzaga?

— Cate-se, pelas coisas chatas de Nosso Senhor Jesus Cristo! O senhor deixava a perder de vista o famoso d. Juan Tenorio. Se eu imaginasse que me despararia essa formidável quantidade de creaturas, não teria tido o assunto. Pôde estar certo.

— Já agora.
— Vou-lhe dizer logo, para evitar outra fúria de nomes. Foi a Mimi, aquela moreninha diabólica de olhos verdes que, apesar de ser casada, tanta corda deu, quando o senhor, há quatro anos, era nosso vizinho, em Villa Isabel.

— A Mimi? Será possível que ainda exista essa edição, luxuosa da dona moço?

— Existe. E veja isso: lembre-se de que as pessoas que tanto mal lhe fizeram. Veja lá, agora, se deixa a pobre senhora em paz! Tenha juízo.

— Vulcão extinto, dona Alice! Eu não gosto de reanimar a chama que se apagou.

— O certo, o que não pôde negar é que perdeu o juízo no tempo em que a conheceu. Fez verdadeiros actos de loucura, com tribuna demagógica para que o como da fúria arrasado pela rua da Amargura.

— Culinária, tudo culinária, dona Alice.

— Os atilados filhos da Candinha enxergam longe.

— Ei, por isso, não a simples argüição as proporcões de cavalheiros. Eu tratei sempre a Mimi com todo o respeito. Bem amigo do Lello, o marido. Bom homem, colado!

— Diga com mais acerto: optimo! Bem se importava o senhor com o Lello! Não lhe tinha medo das garras; nunca lhe ouviu rugir. Suficiente ordinário, aquela! Há muitos que não sabem: ainda muitos que sabem, não vêm ou fingem não ver, mas o Lello sabia, via e parece que ficava até muito lisonjeado pelo facto dos outros. Sem vaidade!

— A senhora tem uma língua fina... Não era tanto assim, dona Alice!

— Se era... Elle andava com o senhor por todo o lado, mesmo em casa. Mimi não tinha o menor respeito pelo marido. Depois vim e comecei a me esconder. Ela, na, o Lello continuava firme, firmíssimo! Pôde comer um parafitepepe que não lhe pesava no estomago. Tem-no magnifico.

— Conflava absolutamente em nós dois. Sabia que seríamos incapazes de praticar a menor infidelidade. Era de interior boiê!

— Boa! Sem vergonha, ou sim, e muito sem vergonha!

— Mas, onde viu a senhora a Mimi?

— Na Avenida, nas proximidades da Galeria Cruzeiro, muito curiosa, parada em frente a uma vitrine.

— Não; com a fé e mais um bonzinho de cheiro, que lhe parecia todas as atenções e cuidados.

— E, como lhe falou ella, do mim?

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 18 HORAS DO DIA 7 A 18 HORAS DO DIA 8:

Diário: \$100,00
Sábado: \$100,00
Domingo: \$100,00
Feriado: \$100,00

TOPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 18 HORAS DO DIA 7 A 18 HORAS DO DIA 8:

Diário: \$100,00
Sábado: \$100,00
Domingo: \$100,00
Feriado: \$100,00

TELEFONES

Redação: 2-0000
Administrativo: 2-0001
Circulação: 2-0002
Publicidade: 2-0003

AGÊNCIAS DE ANÚNCIOS

Agência de Anúncios, Rua da Assembleia, 100, Rio de Janeiro, RJ. Tel. 2-0000.

AVISO IMPORTANTE

Os assinantes devem enviar o valor da assinatura em dinheiro ou em cheque, para o endereço: Correio da Manhã, Caixa Postal 100, Rio de Janeiro, RJ.

FÉRIA AMANSADA

— Sabe quem vi, há dias, e me perguntou, com muito interesse, pelo senhor?
— Não.
— De um trabalho à sua imaginação? Advinhe!

— Esperar, com paciência, que a cabeça se resolva a me contar a natural curiosidade. Sou a cabeça de uma mulher, que para desolhar charadas. Não se resolve — parece incrível — a mais fácil combinação de palavras cruzadas, dona Alice!

— Foi uma bonita moça, que pouco faltou para o altar, uma célula do hospício. O senhor esteve via não via. Chegou a falar sozinho! Vamos lá: diga quem foi!

— A Bili? A Leonor? A Theresinha, da rua do Bispo? A princesa Mafalda, a italiana bonita que tem nascido em São Paulo? A Florinda? A Lolô? A Gertrudes Lollita, de Andaluza?

— Basta, pelo amor de Deus! O senhor, pelo que disse, podia organizar uma lista tão grande como a sociologia do fimado bar do Drummond.

— Não exagerar, dona Alice. O rei Salomão, se se acreditasse nas afirmações da Bíblia, teve trezentas milheras... É era um sabio...

— Mas, logo foi há muito tempo, dona Leonor!
— Se não é nenhuma das que indiquei, nem a vossa do Hilário, a Flóvia, a rosa blonde, a Tereza Rodrigues, do Canto do Ito, a Flávia, que casou com o Tor

Diária Policial

A dolorosa tragedia de hontem no Grajahu

Encontrados mortos, pelo gaz, um homem e um menino

SEGUNDO FICOU APURADO, TRATA-SE DE UM IMPRESSIONANTE SUICIDIO

Grajahu, um dos mais novos e elegantes bairros do Rio, foi hontem abalado com a noticia de um caso doloroso, ali ocorrido, em circunstâncias impressionantes.

A nova corrução e, dentro de pouco, era grande o numero de curiosos que se acercavam da casa onde se desenrolava toda a tragedia.

Sabido-se, que nos primeiros momentos, que no interior do predio em questão, jaziam, sem vida, um homem e um menino. Haviam morrido intoxicados pelo gaz.

A CASA ONDE SE DESENOLOU O DRAMA

O predio que serviu de palco a toda a dolorosa tragedia de hontem, encontra-se situado a rua Grajahu n. 101.

Nelle residia, em companhia da sua esposa, d. Augusta Lydia Victoria Lehmann, do seu filho Helmi, de 14 annos de idade, e de Arnold Javit Preger.

Acidente que, ha alguns dias, aquella senhora teve que se recolher ao Instituto Paez do Carvalho, affirm de se submeter a uma intervenção cirurgica.

Paralelamente, em vista da, naquelle estabelecimento, o filho e o marido.

Ante-hontem, entretanto, elles ali não appareceram.

A senhora não se preocupou com o facto.

Supoz que elles estivessem preparando a casa, para receber a, pois ella deixara hontem a casa de saúde.

DOLOROSA SURPRESA

Hontem, porém, cerca de meia dia, chegava a rua Grajahu uma ambulancia de Instituto Paez do Carvalho, que foi estacionada de frente ao predio n. 101.

Era d. Augusta Lydia, que, já se convalescendo, regressava ao lar.

Acompanhava-a um medico do estabelecimento hospitalar.

Este, deixando a ambulancia, dirigiu-se a porta da casa, onde bateu por varias vezes, sem, entretanto, lograr ser atendido.

Uma vizinha, de familia, d. Leonor Antunes, residente no predio n. 105, correu tambem ao local e bateu repetidas vezes na porta do predio n. 101.

Nada! Ninguém apparecia para atender-las.

E, como a dama já se prolongasse demandadamente, o medico resolveu regressar com a enfermeira para a casa de saúde, a casa de d. Leonor Antunes se promptissimo a recolhera em sua casa.

Assim, a referida ambulancia deixava, logo depois, a rua Grajahu retornando ao Instituto Paez do Carvalho.

D. Leonor, entretanto, que se deixara ficar de frente ao predio n. 101, instantes depois começava a sentir forte cheiro de gaz.

E, comentando o facto, com os vizinhos, que tambem ali se encontravam, elle logo se suspeita de que se tratasse de algum accidente.

Foi, então, que resolveram investigar.

Alguem, trepando ao muro existente num dos lados do predio, avistou através uma vidraça, os corpos de um homem e de um menino.

A POLICIA D. SCIENTIFICADA

Já a essa altura o facto havia sido comunicado ás autoridades policiais do 18.º districto.

O commissario Cesar da Silva, que se achava de serviço naquelle delegacia, seguiu, incontinenti, para o local indicado, acompanhado de diversos auxiliares.

Alí chegando a autoridade arrombou uma das portas. Encontrando na casa, foi a policia deparar com um quadro impressionante.

O interior do predio estava inteiramente tomado por grande quantidade de gaz, cujas torneiras estavam abertas.

MORTOS

Logo depois as autoridades encontraram, mortos, o dono da casa, sr. Arnold Javit Preger, e o seu enteado, o menino Helmi.

Tambem estava morto, intoxicado pelo gaz, um cão de estimação.

O cadaver de Arnold foi encontrado no corredor da casa, deitado no chão, com a cabeça encostada na parede.

A unica pessoa que eu amei foi o Utty. Como a mãe delle me havia dito que eu não seria capaz de sustentar o menino, o que eu reconheço agora, vou partir deste mundo.

O ultimo pedido de um moribundo não é de compreender a attenção.

Logo que a saúde delle permitiu, pouco tempo depois mandou para a Alemanha. Teu irmão. — Arnold.

P. S. — A parte commercial está em ordem. Tudo em dia. As ultimas notas estão em minha mesa. No livro de produções, não me condemne mais, além de que eu fiz pouco e muito por que eu me esforçei por tornar a vida agradável. Mil recordações minhas, mil recomendações e muitas vezes mais ao sr. Utty e ao Kelloman.

Ele não me condena mais, além de que eu fiz pouco e muito por que eu me esforçei por tornar a vida agradável. Mil recordações minhas, mil recomendações e muitas vezes mais ao sr. Utty e ao Kelloman.

Elle falla, entretanto, com muito carinho, sobre Utty, que outro não é, segundo apurou a policia, sendo o proprio Helmi.

Portanto, tendo tanta amizade ao pequeno, segundo elle proprio declara, não fora sua intenção de claro, causar a morte do menino.

E isso se explica, pois Arnold ao se dirigir para a cozinha, onde se encontrava a mãe, não se deu conta de que a porta da cozinha estava aberta.

Ante-hontem, entretanto, elles ali não appareceram.

A senhora não se preocupou com o facto.

Supoz que elles estivessem preparando a casa, para receber a, pois ella deixara hontem a casa de saúde.

DOLOROSA SURPRESA

Hontem, porém, cerca de meia dia, chegava a rua Grajahu uma ambulancia de Instituto Paez do Carvalho, que foi estacionada de frente ao predio n. 101.

Era d. Augusta Lydia, que, já se convalescendo, regressava ao lar.

Acompanhava-a um medico do estabelecimento hospitalar.

Este, deixando a ambulancia, dirigiu-se a porta da casa, onde bateu por varias vezes, sem, entretanto, lograr ser atendido.

Uma vizinha, de familia, d. Leonor Antunes, residente no predio n. 105, correu tambem ao local e bateu repetidas vezes na porta do predio n. 101.

Nada! Ninguém apparecia para atender-las.

E, como a dama já se prolongasse demandadamente, o medico resolveu regressar com a enfermeira para a casa de saúde, a casa de d. Leonor Antunes se promptissimo a recolhera em sua casa.

Assim, a referida ambulancia deixava, logo depois, a rua Grajahu retornando ao Instituto Paez do Carvalho.

D. Leonor, entretanto, que se deixara ficar de frente ao predio n. 101, instantes depois começava a sentir forte cheiro de gaz.

E, comentando o facto, com os vizinhos, que tambem ali se encontravam, elle logo se suspeita de que se tratasse de algum accidente.

Foi, então, que resolveram investigar.

Alguem, trepando ao muro existente num dos lados do predio, avistou através uma vidraça, os corpos de um homem e de um menino.

A POLICIA D. SCIENTIFICADA

Já a essa altura o facto havia sido comunicado ás autoridades policiais do 18.º districto.

O commissario Cesar da Silva, que se achava de serviço naquelle delegacia, seguiu, incontinenti, para o local indicado, acompanhado de diversos auxiliares.

Alí chegando a autoridade arrombou uma das portas. Encontrando na casa, foi a policia deparar com um quadro impressionante.

O interior do predio estava inteiramente tomado por grande quantidade de gaz, cujas torneiras estavam abertas.

MORTOS

Logo depois as autoridades encontraram, mortos, o dono da casa, sr. Arnold Javit Preger, e o seu enteado, o menino Helmi.

Tambem estava morto, intoxicado pelo gaz, um cão de estimação.

O cadaver de Arnold foi encontrado no corredor da casa, deitado no chão, com a cabeça encostada na parede.

A POLICIA D. SCIENTIFICADA

Já a essa altura o facto havia sido comunicado ás autoridades policiais do 18.º districto.

O commissario Cesar da Silva, que se achava de serviço naquelle delegacia, seguiu, incontinenti, para o local indicado, acompanhado de diversos auxiliares.

Alí chegando a autoridade arrombou uma das portas. Encontrando na casa, foi a policia deparar com um quadro impressionante.

O interior do predio estava inteiramente tomado por grande quantidade de gaz, cujas torneiras estavam abertas.

A unica pessoa que eu amei foi o Utty. Como a mãe delle me havia dito que eu não seria capaz de sustentar o menino, o que eu reconheço agora, vou partir deste mundo.

O ultimo pedido de um moribundo não é de compreender a attenção.

Logo que a saúde delle permitiu, pouco tempo depois mandou para a Alemanha. Teu irmão. — Arnold.

P. S. — A parte commercial está em ordem. Tudo em dia. As ultimas notas estão em minha mesa. No livro de produções, não me condemne mais, além de que eu fiz pouco e muito por que eu me esforçei por tornar a vida agradável. Mil recordações minhas, mil recomendações e muitas vezes mais ao sr. Utty e ao Kelloman.

Ele não me condena mais, além de que eu fiz pouco e muito por que eu me esforçei por tornar a vida agradável. Mil recordações minhas, mil recomendações e muitas vezes mais ao sr. Utty e ao Kelloman.

Elle falla, entretanto, com muito carinho, sobre Utty, que outro não é, segundo apurou a policia, sendo o proprio Helmi.

Portanto, tendo tanta amizade ao pequeno, segundo elle proprio declara, não fora sua intenção de claro, causar a morte do menino.

E isso se explica, pois Arnold ao se dirigir para a cozinha, onde se encontrava a mãe, não se deu conta de que a porta da cozinha estava aberta.

Ante-hontem, entretanto, elles ali não appareceram.

A senhora não se preocupou com o facto.

Supoz que elles estivessem preparando a casa, para receber a, pois ella deixara hontem a casa de saúde.

DOLOROSA SURPRESA

Hontem, porém, cerca de meia dia, chegava a rua Grajahu uma ambulancia de Instituto Paez do Carvalho, que foi estacionada de frente ao predio n. 101.

Era d. Augusta Lydia, que, já se convalescendo, regressava ao lar.

Acompanhava-a um medico do estabelecimento hospitalar.

Este, deixando a ambulancia, dirigiu-se a porta da casa, onde bateu por varias vezes, sem, entretanto, lograr ser atendido.

Uma vizinha, de familia, d. Leonor Antunes, residente no predio n. 105, correu tambem ao local e bateu repetidas vezes na porta do predio n. 101.

Nada! Ninguém apparecia para atender-las.

E, como a dama já se prolongasse demandadamente, o medico resolveu regressar com a enfermeira para a casa de saúde, a casa de d. Leonor Antunes se promptissimo a recolhera em sua casa.

Assim, a referida ambulancia deixava, logo depois, a rua Grajahu retornando ao Instituto Paez do Carvalho.

D. Leonor, entretanto, que se deixara ficar de frente ao predio n. 101, instantes depois começava a sentir forte cheiro de gaz.

E, comentando o facto, com os vizinhos, que tambem ali se encontravam, elle logo se suspeita de que se tratasse de algum accidente.

Foi, então, que resolveram investigar.

Alguem, trepando ao muro existente num dos lados do predio, avistou através uma vidraça, os corpos de um homem e de um menino.

A POLICIA D. SCIENTIFICADA

Já a essa altura o facto havia sido comunicado ás autoridades policiais do 18.º districto.

O commissario Cesar da Silva, que se achava de serviço naquelle delegacia, seguiu, incontinenti, para o local indicado, acompanhado de diversos auxiliares.

Alí chegando a autoridade arrombou uma das portas. Encontrando na casa, foi a policia deparar com um quadro impressionante.

O interior do predio estava inteiramente tomado por grande quantidade de gaz, cujas torneiras estavam abertas.

MORTOS

Logo depois as autoridades encontraram, mortos, o dono da casa, sr. Arnold Javit Preger, e o seu enteado, o menino Helmi.

Tambem estava morto, intoxicado pelo gaz, um cão de estimação.

O cadaver de Arnold foi encontrado no corredor da casa, deitado no chão, com a cabeça encostada na parede.

A POLICIA D. SCIENTIFICADA

Já a essa altura o facto havia sido comunicado ás autoridades policiais do 18.º districto.

O commissario Cesar da Silva, que se achava de serviço naquelle delegacia, seguiu, incontinenti, para o local indicado, acompanhado de diversos auxiliares.

Alí chegando a autoridade arrombou uma das portas. Encontrando na casa, foi a policia deparar com um quadro impressionante.

O interior do predio estava inteiramente tomado por grande quantidade de gaz, cujas torneiras estavam abertas.

Triste occorrença na linda tarde de hontem

A morte tragica, na praia de Ipanema, de conhecido banqueiro

A morte tragica, na praia de Ipanema, de conhecido banqueiro

A tarde da hontem foi linda. Parecia que toda a natureza também se engalanara para comemorar o "Dia da Patria". No entanto, registrou-se uma triste occorrença, justamente quando a população manifestava seu jubilo pela data maxima do Brasil: morreu tragicamente, na bella praia de Ipanema, o conhecido banqueiro Mac Kinlay.

A PERICIA NO LOCAL

Comunicação do facto a D. G. I. este enviou ao local os seus peritos que all effectuaram as diligencias que lhes competiam. Também all compareceu o dr. Bourguoy de Meconga, medico legista, que procedeu ao exame dos cadáveres.

80 ao anteceder foram os corpos removidos para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

Sobre a dolorosa occorrença foi instaurado inquerito na delegacia do 18.º districto.

Arnold Javit Preger, o delegado, era de nacionalidade alemã e trabalhava numa fabrica de roupas a rua Mayrink Velas n. 45.

O pequeno Hin, conforme dissemos, era enteado de Arnold, e filho de d. Augusta Lydia Victoria Lehmann.

Essa senhora, que se encontra recolhida ao Instituto Paez do Carvalho, está, ainda, na ignorancia da causa da tragedia, pois seu estado ainda inspira cuidados e os medicos temem que venha a se agravar caso seja ali a bednora de toda a tragedia.

Mac Kinlay tomava banho, acoustecado a violencia das vagas, forte e desenfreado, não dando a idade avançada, atirou-se ás águas. Uma onda menos mansa, apañou-o em chelo, inesperadamente, atirando-o de costas, sobre a areia, logo uma pertubação pôz a tina e o estomago chelo. Vacillou. Quis erguer-se e lutar, mas não pôde, manifestando-se, logo a congestão.

As pessoas que se achavam na praia ou no banho, julgaram, a principio, que elle brincasse, pois sabiam-no um genio alegre. Bem depressa, porém, comprehendendo todos que o sr. Thomas Mac Kinlay estava morrendo. Correram em seu soccorro, arrastando-o, ainda com vida, para a praia. Mas elle não resistiu a congestão mto-o, internado para ser lavrado e mal a grande quantidade de agua que ingerira.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

A policia do 2.º districto, avisada do facto, compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

TURBINAS STOLTZ
HYDRAULICAS
de todos os sistemas,
da menor até a maior:
GARANTIAS E ECONOMICAS!
Peça o NOVO CATALOGO 121
HERM. STOLTZ & CO.
RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 66-74

sageliro Liberio Silva, que viajara como "pingente", bateram naquelle vehiculo, recebendo, ambos, contusões e escoriações pelo corpo.

Os dois foram medicados pela Assistência Municipal, retirando-se, depois, para os domicilios, respectivamente, a rua Laurindo Rabello n. 571 e a Ipanema n. 11.

Tomou conhecimento do facto o commissario Mario Serpa, de dia do districto.

Tres victimas de quedas em Niteroi

Foram medicadas, hontem, no Serviço do Pronto Soccorro de Niteroi, as seguintes victimas de quedas:

Manoel, filho de Manoel João Gonçalves, de um anno de idade, residente a rua Moreira Cesar, 184, apresentando contusão no tronco.

Willia, de 7 annos, collegial, filha de Horacio Tavares, residente a rua Nilo Pecanha s/n, no Alcantara, apresentando fratura do fêmur esquerdo.

Flavio, de 14 annos, collegial, filho de Idalina Alamo Maria, residente a rua Marques de Caxias n. 215, apresentando contusão da cabeça esquerda.

O cadaver foi removido para o necrotorio do Instituto Medico Legal, affirm de ser autopsiado.

O ensino primario em Angra dos Reis

Abertura de uma escola da Cruzada Nacional de Educação

De Angra dos Reis, recebemos o seguinte telegrama:

Angra dos Reis, 7. — Realizou-se hoje a tarde, em comemoração da data de 7 de setembro, a abertura da Escola Municipal de Educação, sob a presidência de Barbosa Lima, primeiro presidente da Cruzada Nacional de Educação.

Estiveram presentes a inspetora geral de ensino, a sr. Arminda, presidente da Cruzada; o comandante Segarias, capitão do porto; dr. Moacyr Lobo, Roberto Tassi Filho e Lourenço Cosmo, representantes do Departamento dos Correios e Telégraphos; dr. Sobral Pinto, representante do superintendente do trabalho telegraphico, representantes de varias entidades locais e de varias pessoas se entregaram ao "sport" de tiro ao alvo.

A policia tomou conhecimento do facto.

VICTIMA DOS AUTOS

Manoel Alves da Costa, morador a rua Visconde do Rio Branco, 255, hontem, quando pretendia atravessar a rua Noronha Torquato, foi atropelado por um automovel, que por ali passava no momento, em vertiginosa velocidade.

O motorista, praticado a imprudencia, fugiu.

A victimas, que sofreu escoriações generalizadas, foi medicado no Serviço do Pronto Soccorro de Niteroi.

As autoridades policiais não tomaram conhecimento da occorrença.

FUNDADA, EM PORTO ALEGRE, A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS FERROVIARIOS DO BRASIL

Porto Alegre, 7 (Havas) — Foi aqui fundada a Federação Nacional dos Sindicatos Ferroviarios do Brasil, sendo aprovados os respectivos estatutos.

Para dirigir essa organização o actual Congresso dos Ferroviarios elegiu uma comissão composta dos sr. Euclides Sampião, Ismael Lima e Armando Laydner.

NÃO É VERDADE QUE A PREFEITURA TENHA CONTRAÍDO UM EMPRESTIMO

S. Salvador, 7 (Havas) — Em carta dirigida á imprensa e publicada, o prefeito Americo Costa declarou, á noticia de que o Prefeitura teria contratado um emprestimo de 1.900.000\$000.

O prefeito explica que a Prefeitura se limitou a consultar a banca de credito municipal, já existente, para a administração anterior, pela qual o municipio pagava juros de 8 por cento, ao passo que com a transformação em apolices, os juros passam a ser de 4 por cento, ficando assim reduzidos os encargos municipaes, sem que se contrahisse novo emprestimo.

Na sua carta, o prefeito tambem desmente que tivesse a Prefeitura lançado mão de novo imposto, para a taxa de 3 por cento já existia desde 1925 por lei municipal, sendo desde então pago por todos os contribuintes.

Percebendo seu gesto, um popular de voz e alma, e Silveira correu. Acudiram o commissario Cesar da Silva, de 142, da 2.ª companhia do 2.º batalhão da Polícia Militar, os que o perseguiram.

Palacio

TELEPHONE: 2-0535
Complementos: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
NOVA AURORA — 2,20; 4,00; 5,40; 7,20; 9,00 e 10,40

A METRO GOLDWYN MAX ER apresenta



JEAN PAKER
ROBERT YOUNG
— EM —
NOVA AURORA

(LAZY RIVER)
INSULTANDO O SULTÃO
— desenho sonoro
METROPHONE NEWS
547
(actualidades)

ODEON

TELEPHONE: 2-0535

Complementos: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
IMPERATRIZ GALANTE: 2,25; 4,25; 6,25; 8,25 e 10,25

A PARAMOUNT apresenta



MARLENE DIETRICH
Sob a direcção de
JOSEF VON STERNBERG em
IMPERATRIZ GALANTE

(SCARLET EMPRESS)
Improprio para menores
O RIVAL DE VULCANO — desenhado
de MARINHEIRO
UMA VISITA AO INSTITUTO
BUTANTAN — natural nacionai

Imperio

TELEPHONE: 2-0504

Complementos: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
AVE DE RAPINA: 2,25; 4,25; 6,25; 8,25 e 10,25

A SOCIEDADE FRANCO BRASILEIRA apresenta



HARRY BAUR
ALICE FIELD
PIERRE BLANCHAR
— EM —
AVE DE RAPINA

(CETTE VIEILLE CANAILLE)
Uma produção de CIPAR-FILM
A ERA DA MACHINA — desenho
do CHIRQUINHO
Fox Movietone Airplane News

GLORIA

TELEPHONE: 4-0097

Complementos: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
CASA DE ROTHSCHILD: 2,50; 4,50; 6,50; 8,50 e 10,50

A UNITED ARTISTS apresenta



GEORGE ARLISS
LORETTA YOUNG
BORIS KARLOFF
ROBERT YOUNG
— EM —

A casa de Rothschild
(HOUSE OF ROTHSCHILD)
SALTO E GALOPE — desenho
do CAMONDONGO MICKEY

GLORIA

A CASA DO CAMONDONGO MICKEY

UMA SURPREZA! — Os Estabelecimentos
Mestre & Blatgé — oferecem para DOMINGO
Uma linda BICYCLETE "SPLENDID CO-
VENTRY"

GRANDIOSA MATINÉE INFANTIL — DOMINGO ÀS 10 HORAS DA MANHÃ!!

o Camondongo MICKEY — aparecerá para apresentar o novo film em séries — "O CAVALLO INFERNAL"

UM SUCESSO!

MICKEY

No desenho de WALTER DISNEY

Salto e galope

UMA VICTORIA! — A Columbia Pictures

apresenta

BUCK JONES

"A TRILHA PROIBIDA"

UM TRIUMPHO! — A UNIVERSAL PICTURES apresenta

Frankie Darro — Harry Carey — Noah Beery
e o cavallo APACHE em

O Cavallo Infernal - (1º e 2º episódios)



UM FILM QUE DEIXARÁ SAUDADES!

UM ROMANCE-ENCANTO... E QUE MUSICAS!

MARION DAVIES · GARY COOPER
A ESPIA 13
(OPERATOR — 13 —)

Direcção de RICHARD BOLES LAVSKY

2ª FEIRA PALACIO
O CINEMA DE TODO O RIO CIUC



ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

O UNICO NO RIO COM INSTALAÇÕES DE — "WIDE-RANGE" QUE DA AO SUM E A VOZ 90 % DA REALIDADE

TELEPHONES: 2-7093 e 4-6087

HORARIO

2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20

A SYMPHONIA INACABADA
MARTHA EGGERTH
e HANS JARAY



HOJE

O CINEMA DOS BONS FILMS

REX

O MAIOR E MELHOR CINEMA

Rua Alvaro Alvim 33 a 37 — Telephone: 2-8529

HOJE — às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20

A WARNER FIRST NATIONAL — apresenta

William POWELL

no lindo romance de amor e sacrificio



A CHAVE

Complemento:
Lições particulares
formidável revista com boas mu-
sicas e encantadoras pequenas.

AMANHÃ às 10 horas da manhã
Grandiosa Matinée Infantil

No PALCO: —
JARARACA e RATINHO
os Reis do Riso...

Na TELA: — Uma maravilhosa comédia em duas partes e
CAMINHO DA VIOLENCIA

Film de aventuras do FAR-WEST, com o destemido TOM TYLER. — E' um film escolhido da RADIAL

Preços — Adultos 2\$200 — Crianças 1\$100

O EXEMPLO DE UM AMOR PARA A SUBLIMIDADE DE OUTRO



Joe MARCH
Miriam HOPKINS

TODA TUA

CONTRASTE DE 2 AMORES, DE 2 VIDAS SEGUINDO RUMOS DIVERSOS

SEGUNDA-FEIRA no

PATHE PALACIO

PATHE-PALACIO

HOJE — Tel. 2-1153 — HOJE

HORARIO — 2; 3,40; 5,20; 7; 8,40; 10,20

MELODIAS DA PRIMAVERA

com

LANNY ROSS

ANN SOTHERN

Charles Ruggles

Mary Boland

—

Complementos

Jornal Paramount 103

Jogos Aquaticos



BROADWAY

TEL. 2-6785

A's 2 — 3,40 — 5,20 — 7 hs. — 8,40 — 10,20

HOJE

ZASU PITTS

a estrela das milés que falam.

PERT KELTON

EDWARD EVERETT HORTON

NAD SPARKS

em

CANTO CHORADO

(Sing and like it)

Quando ella cantava os fios do radio tremam e as lampadas piscavam...

2.ª Feira — **KATHARINE HEPBURN**

em "QUATRO IRMÃS"

TEL. 2-6785

HOJE

ENRICO CARUSO

(FILHO)

Contando as mais bellas vozes do "ECLIXE DE AMOR" do "DIX PAR-QUALE" e da "AFRICANA"

em

AO SOAR DO CLARIM

GEORGE RAFT

FRANCIS MARX e JOE MENJOU

em

A CARTO-MANTE

em

CARTO-MANTE

em

em

284 exhibições continuas e de sucesso real.

Complemento de programma: Fox Airplane News N.º 96, com variada reportagem da Europa e dos Estados Unidos

HADDOCK LOBO

HARLES LAUGHTON, CAROLE LOMBARD em

IDOLO BRANCO

RICHARD BARTHELMMESS em

HEROE MODERNO

No palco: GENESIO ARRUDA e sua Cia. na chanchada:

O PARAISO DOS BEBADOS

2ª feira: Não deixes a porta aberta — O segredo das selvas

No palco: GENESIO ARRUDA, O TRANCIHNA

POPULAR

GEORGE RAFT em

BOLETO

RICHARD DIX em

AZ DOS AZES

TIM MC OY em

FORASTEIRO SOLITARIO

O TREM CYCLONICO

1º e 2º episódios

2ª feira: Ann Vickers — Tre-
te Mulheres — A Borracha — O

VIVO PHANTASMA, 7º e 8º epis.

PRIMOR

CHARLES FARREL em

VIDA BOHEMIA

CLYDE E. ELLIOTT em

Tigre e Demonio

MASCOTTE

DOLORES DEL RIO, KAY FRANCIS, AL JONSON, RICARDO CORTEZ em

WONDER BAR

CLAUDETTE COLBERT em

MULHERES E HOMENS

O TREM CYCLONICO

8º e 10º episódios

2ª feira: Herde moderna —

Quadrilha da morte

PARIS

FREDRIC MARCH em

UMA SOMBRA QUE PASSA

ADOLPH MENJOU em

DIARIO DE UM CRIME

No palco: JUVENAL FONTES (Jéon Tatú) e sua Cia. na chanchada:

EU SOU DE CIRCO

2ª feira: O ultimo chá do general Ven — O caminho da violencia

No palco: JUVENAL FONTES — Estudantes em Apuros.

PARISIENSE

HOJE

Estudantes e Crianças, 1\$000

Poltroas, 2\$000

JOE E. BROWN, em

DE BOM TAMANHO

E mais.

CASINOVA

IVAN MOSJOUKINE

HOJE

Estudantes e Crianças, 1\$000

Poltroas, 2\$000

JOE E. BROWN, em

DE BOM TAMANHO

E mais.

CASINOVA

HOJE

Estudantes e Crianças, 1\$000

Poltroas, 2\$000

JOE E. BROWN, em

DE BOM TAMANHO

E mais.

CASINOVA

HOJE

Estudantes e Crianças, 1\$000

Poltroas, 2\$000

JOE E. BROWN, em

DE BOM TAMANHO

E mais.

CASINOVA

2ª FEIRA

ENRICO CARUSO

(FILHO)

Contando as mais bellas vozes do "ECLIXE DE AMOR" do "DIX PAR-QUALE" e da "AFRICANA"

em

AO SOAR DO CLARIM

GEORGE RAFT

FRANCIS MARX e JOE MENJOU

em

A CARTO-MANTE

em

CARTO-MANTE

em

em

em

em

em